

PROJETO BATUKINALATA: UMA VIVÊNCIA MUSICAL NAS AULAS DE ARTES NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL OLGA FIGUEIREDO NA CIDADE DE MANAUS

Eliana de Souza Chaves - Formada em Artes Visuais pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVASP). É artista visual, arte educadora pela SEMED E SEDUC e arteterapeuta.

Hirlândia Milon Neves - Mestre em Música, área de concentração em Educação Musical, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e coordenadora geral do Polo Arte UEA.

RESUMO

Este artigo apresenta um relato sobre o desenvolvimento e resultados do projeto de música “Batukinalata”, realizado na Escola Municipal Olga Figueiredo, localizada na cidade de Manaus-AM, dentro da disciplina de artes, envolvendo os alunos das cinco turmas do 7º ano do ensino fundamental, no ano de 2017. Para a realização deste projeto pude contar com o apoio dos coordenadores do Programa de Extensão Polo Arte na Escola da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), de um aluno do Curso de Música desta instituição, de um músico da cidade e, ainda, com a troca de experiência com o grupo “Curumim na lata”, pertencente ao Centro Municipal de Arte Educação Aníbal Beça, da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Além destes apoios, pude ampliar meus conhecimentos pedagógicos em arte, ao participar dos encontros de formação continuada oferecidos pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação (DDPM/SEMED) em parceria com o referido Polo Arte UEA. O projeto “Batukinalata”, surgiu da proposta do aproveitamento de latas de tintas vazias encontradas na escola, para a construção de instrumentos musicais de percussão, tendo em vista atender aos conteúdos de música das aulas de artes propostos no currículo da escola. Assim, o projeto teve como finalidade proporcionar uma vivência musical e estética a partir da construção desses instrumentos musicais, especialmente de percussão que foram utilizados no processo de musicalização. Como resultados, foi possível perceber o desenvolvimento de habilidades musicais dos alunos, o interesse em aprofundar estes conhecimentos construídos, bem como a percepção de novas possibilidades do campo criativo a partir da utilização de materiais alternativos.

Palavras chave - Arte-educação; Aproveitamento de resíduos; Instrumentos de percussão; Vivência musical.

ABSTRACT

This article presents an development account and results of the “Batukinalata” music project, held at the Olga Figueiredo Municipal School, located in the city of Manaus-AM, within the arts discipline, involving students from the five classes of the 7th year in order to carry out this project, I counted with the general coordinators supports from Polo Arte na Escola Program based in University of the State of Amazonas (UEA), a Music student of this institution Course, with the support of an other musician from the city and also with the exchange of experience with the group “Curumim na lata”, belonging to the Municipal Education Center Aníbal Beça, Municipal Education Department (SEMED). In addition to these supports, I was able to expand my pedagogical knowledge in art by participating in the continuing education meetings offered by the Division of Professional Development from the Education Department (DDPM / SEMED) in partnership with the said Art Polo. The project “Batukinalata” arose from the proposal of using cans of empty paints found in the school, in order to construct musical instruments of percussion, meeting the music contents of the proposed art classes from the school curriculum. Thus, the project had the purpose of providing a musical and aesthetic experience in construction of these musical instruments, especially of percussion that were used in the musicalization processes. As partial results, it was possible to perceive these students musical abilities development, the interest in deepening this constructed knowledge as well as the perception of new possibilities of the creative field from the use of alternative materials.

Keywords - Art education. Waste uses. Percussion instruments. Musical experiences.

INTRODUÇÃO

A realidade sociocultural de escolas municipais da periferia de Manaus, no Amazonas, geralmente, caracteriza-se por inúmeros problemas sociais, como a falta de recursos financeiros, a violência presente na comunidade, entre outras dificuldades que contribuem para um baixo rendimento escolar. Atuei nesta realidade como professora de arte na Escola Municipal Olga Figueiredo, no primeiro e segundo semestre do ano de 2017, com turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Esta escola fica localizada na zona norte da cidade de Manaus, atende cerca de 130 alunos de 7º anos, divididos em 05 turmas, com no máximo 30 alunos em cada.

Dentro da proposta pedagógica da escola, precisei desenvolver o conteúdo de grafismo africano nas aulas. Percebendo a dificuldade de recursos materiais suficientes e disponíveis para o desenvolvimento do referido tema, lembrei da existência de umas latas de tintas vazias deixadas nas áreas externas da escola, após pinturas realizadas em seus espaços físicos.

Ao perceber as latas, busquei permissão da direção da escola para sua utilização nas aulas sobre grafismos africanos. A ideia, *a priori*, era realizar apenas esse tipo de grafismo nas latas, mas logo percebi que poderia utilizá-las também como instrumentos musicais, abrangendo assim os conteúdos de música nas aulas de artes que viriam a seguir.

Após concluídos os grafismos nas latas, iniciei com os alunos um projeto de percussão musical com esse material. No entanto, notei que, mesmo tendo tido uma vivência musical como participante do Coral do Teatro Amazonas, um dos corpos artísticos oficiais na cidade de Manaus, precisaria de auxílio pedagógico-musical para a realização de um trabalho dessa natureza.

Além de ter sido coralista, participei de um minicurso de “Música Orgânica”⁸, no ano de 2016, em nível de extensão, com o professor e artista amazonense Eliberto Barroncas⁹. Este minicurso foi oferecido pelo Programa de Extensão Polo Arte na Escola¹⁰ da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), um programa responsável por formação continuada em arte para professores da educação básica.

Conheci o Polo Arte UEA por meio dos encontros de formação oferecidos pela

Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação (DDPM/SEMED). Neste contexto, busquei assessoria junto aos coordenadores do Polo Arte UEA, que ofereceram orientações pedagógico-musicais, além do apoio de um acadêmico voluntário do curso de música, Alan Jones, para algumas aulas introdutórias de percussão musical nas latas.

Assim, iniciei o projeto de percussão musical com as latas nas cinco turmas dos 7º anos do ensino fundamental, com a finalidade de proporcionar aos alunos uma relação mais significativa com a música, a partir da construção e manipulação de instrumentos musicais por eles produzidos. Isso poderia proporcionar a cada aluno um novo olhar e uma nova postura em relação à sua realidade, ao perceber que a falta de recursos financeiros não os impediria de protagonizar uma vivência musical. Além disso, essa atividade pedagógica poderia também despertar no aluno um olhar mais criativo para a utilização de resíduos presentes em seu cotidiano.

A construção de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros pode, além de contribuir com o entendimento sobre a produção do som e suas qualidades, a acústica, o mecanismo e seu funcionamento, pode também estimular a “pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos” (Brito, 2003, p. 69). Nessa perspectiva, o presente artigo tem por finalidade apresentar o percurso realizado, ao longo de um ano, no desenvolvimento do projeto de percussão intitulado “Batukinalata”.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Para a realização do projeto, além da Universidade, também fui ao encontro do grupo de percussão “Curumim na Lata”, pertencente ao Centro Municipal de Artes Educação Aníbal Beça, da SEMED, situado na zona leste da cidade. Esse grupo desenvolve um trabalho de sensibilização musical, de conhecimentos de percussão, entre outras habilidades musicais, com alunos de escolas municipais da cidade. Fui visitá-los com a finalidade de convidá-los para uma apresentação na escola em que trabalhava,

⁸ “A Música Orgânica é um seguimento específico da música experimental, dentro da concepção de música contemporânea. Trabalha com o experimento de sons colhidos da paisagem natural, pela estreita relação do homem com a natureza. Para reproduzir esses sons de forma orgânica, são produzidos instrumentos musicais com materiais extraídos do ambiente da floresta”. (Relato oral do músico Eliberto Barroncas).

⁹ Eliberto Barroncas é Graduado em Licenciatura Plena em Educação Artística pela Universidade Federal do Amazonas. É Especialista em Metodologia do Ensino das Artes e em Metodologia do Ensino de História. Músico percussionista e compositor, integrante dos grupos de música Raízes Caboclas e Remanso.

¹⁰ A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) firmou parceria com o Instituto arte na Escola, por meio de termo de cooperação técnico-científico, a partir de 04 de fevereiro de 2005. Com esta parceria, a Universidade passou a fazer parte da Rede Arte na Escola como um de seus Polos. Esta rede é composta por instituições de ensino conveniadas em todo o Brasil. Tem como finalidade contribuir com a qualidade do ensino de Arte nas escolas de educação básica, por meio da formação continuada em Arte.

para que os alunos do projeto “Batukinalata” pudessem vivenciar e perceber as diversas possibilidades de aproveitamento de resíduos na confecção de instrumentos musicais e suas potencialidades sonoro-musicais.

Ao visitar o “Curumim na Lata”, notei que seus instrumentos musicais estavam visualmente precisando de pintura. Assim, propus, como contrapartida, orientá-los na estilização desses por meio de grafismos urbanos, para melhor refletir a identidade do grupo. Este processo permitiu a trocar de experiências, onde ensinava ao grupo as técnicas de pintura e, ao mesmo tempo, aprendia com eles o complexo trabalho de combinar os sons dos diferentes instrumentos, conforme o timbre e naipes, entre outros conhecimentos musicais.

Também conheci, nesse interim, da atuação do músico percussionista João Paulo Ribeiro, do Grupo de música regional Gaponga, um grupo conhecido na cidade. Este artista confecciona seus bio-instrumentos com o uso de resíduos urbanos e resíduos encontrados na floresta, desenvolvendo um estudo minucioso das possibilidades sonoro-musicais de cada material por ele encontrado. Solicitei sua ajuda no sentido de orientação da qualidade sonora dos maracás, confeccionados a partir de latas menores que haviam sido construídos e pintados por meus alunos. Com este músico aprendi sobre as diferentes possibilidades sonoras, obtidas por meio da utilização de diversos materiais introduzidos nas referidas latas.

Com a parceria como Programa de Extensão Arte na Escola UEA, o grupo “Curumim na Lata” e o músico João Paulo, o projeto Batukinalata ganhou nova dimensão pedagógico-musical. Isso se deu ao serem agregados diferentes conhecimentos que contribuíram, em conjunto, para o desenvolvimento de um projeto de musicalização de melhor qualidade oferecido aos alunos da escola em questão. Com esta nova visão pedagógica e musical, o projeto “Batukinalata” passou a ter como finalidade principal proporcionar aos alunos uma vivência musical significativa, a partir do reaproveitamento de latas como instrumentos de percussão e, assim, envolver os alunos com o aprendizado de música e artes visuais e atender, ao mesmo tempo, à proposta curricular definida pela escola em que atuava como professora.

A produção dos instrumentos e sua utilização seguiram alguns passos que foram sendo delineados durante o ano letivo. Foram produzidos, ao longo do projeto, 44 instrumentos, sendo 08 tambores, 08 caixas, 08 maracás, 10 ganzás e 10 palminhas, o que tornou possível atender a uma sala de aula de cada vez, como esses mesmos instrumentos (Figura 1 e 2).

Figura 1 – Instrumentos produzidos pelos alunos



Fonte - Acervo pessoal

Figura 2 – Ganzás



Fonte - Acervo pessoal

O passo inicial se deu a partir das latas de tinta que estavam em um espaço ocioso da escola, pois elas haviam sido usadas para pintura do prédio da escola em que atuava. Realizei a coleta dessas latas com os alunos e, posteriormente, realizei com eles a limpeza e a pintura nas superfícies desse material com tinta acrílica, corantes e pincéis. Todas as latas foram pintadas com o tema ‘grafismos africanos’, por ser o assunto abordado no primeiro bimestre com as turmas participantes, conforme previsto no currículo. Aproveitei a oportunidade para reforçar os conceitos de ponto, reta, linhas paralelas, formas geométricas, cores e símbolos e, naturalmente, conhecimentos sobre a cultura africana. Além destes temas, foi possível trabalhar também com questões ambientais. Neste sentido, Brito (2003, p. 71), enfatiza que a atividade de construção de instrumentos “dialoga com outros eixos de trabalho: a reciclagem de materiais, por exemplo, remete a conteúdos ligados à educação ambiental, às relações ente natureza e sociedade”, temas relevantes para o mundo em que vivemos atualmente.

Para o desenvolvimento da atividade de pintura das latas com grafismos africanos, organizei os alunos de modo que cada superfície da lata fosse pintada por diferentes alunos das diferentes turmas, tendo assim, como resultado, uma arte coletiva. Nessa ação, houve a participação de todos os alunos, os quais se revezavam nos horários de suas próprias aulas,

que, aliás, aconteciam num tempo curto e muito corrido, pois são designados apenas cinquenta minutos, uma vez na semana, para as aulas de arte nas escolas. Conseguimos com muito esforço superar esta dificuldade de tempo e, assim, as superfícies das latas foram pintadas com a participação de todos os envolvidos, o que resultou em uma arte multicolorida, representando assim a diversidade de ideias, resultantes da releitura dos padrões gráficos africanos (Figura 3).

Figura 3 – Tambores e caixas



Fonte - Acervo pessoal

Esse trabalho foi realizado no refeitório da escola, por não existir uma sala específica para as aulas de arte, mas sempre com o cuidado de deixar tudo limpo, em função do uso desse espaço para a cantina da escola. A falta de espaços adequados para as aulas de arte nas escolas acaba por dificultar, em sua maioria, o trabalho do professor e, conseqüentemente, o desempenho dos alunos também.

Após esse primeiro momento, dei início a montagem dos maracás, os quais foram pintados seguindo os mesmos procedimentos metodológicos realizados para a produção dos tambores e das caixas. Os maracás foram produzidos com a utilização de latas menores, trazidas pelos alunos, as quais foram parafusadas de duas em duas. Porém, visando uma melhor sonoridade, fomos buscar auxílio com o artista e músico João Paulo, que sugeriu o preenchimento desses instrumentos com miçangas e sementes de açaí, uma fruta típica da região. Esse trabalho de preenchimento foi realizado pelos alunos no terceiro bimestre, pois a intenção era que eles próprios manipulassem essas sementes e miçangas e pudessem perceber os diferentes timbres produzidos.

Os instrumentos musicais chamados palminhas, por sua vez, foram confeccionados com a colaboração do aluno do Curso de Música

da UEA, Alan Jones. O material utilizado para a sua confecção partiu de retalhos de madeiras provenientes de descartes de marcenarias do bairro que, ao serem doadas, foram recolhidas pelos alunos para sua produção. A pintura das palminhas seguiu a mesma técnica e mesmo tema sobre grafismos africanos como nos demais instrumentos mencionados anteriormente (Figura 4).

Figura 4 - Palminhas



Fonte - Acervo pessoal

Com todos os instrumentos já confeccionados, passamos ao trabalho de vivência musical propriamente dita. No início dessa fase, Alan Jones contribuiu com o projeto no sentido da orientação junto aos alunos sobre as potencialidades sonoras e rítmicas de cada instrumento produzido pelos próprios alunos.

Como processo pedagógico, primeiramente, Alan Jones propôs aos alunos uma investigação sobre os diferentes timbres, a partir da manipulação de cada instrumento, observando-se diferentes maneiras de tocá-los. As latas, agora tambores, por exemplo, poderiam ser tocadas com as mãos ou baquetas, estas últimas também foram confeccionadas pelos alunos. Nesta vivência, os alunos levados a definir os tipos de sonoridades, conforme o modelo e material de cada instrumento. Em seguida, foram trabalhados alguns conceitos como ritmo, andamento, intensidade e pausa. Estes conceitos faziam parte do conteúdo das aulas de arte da escola. Estes conteúdos também foram vivenciados a partir da apreciação e execução

musical, quando da realização de exercício de acompanharem com instrumentos construídos a música “Tic Tic Tac”, do grupo Carrapicho, uma banda conhecida na cidade.

No decorrer desse processo, convidamos o Grupo “Curumim na Lata” para uma apresentação em nossa escola, com a finalidade de promover uma troca de experiência musical. Nesta apresentação, houve um momento de participação conjunta entre os componentes deste grupo e os alunos da escola, ao tocarem uma música regional, resultando assim numa vivência artístico-musical e de prática de conjunto instrumental, uma experiência nova para os alunos do projeto “Batukinalata” (Figura 5). Este tipo de prática de conjunto, conforme Bastião (2012, p. 60) pode ser uma “eficiente estratégia metodológica para o educador musical, pois, envolvendo diversas formações musicais, favorece o trabalho em diversos contextos educacionais e com alunos de diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento musical”.

Figura 5 – Troca de experiência entre o grupo “Curumim na Lata” o grupo “Batukinalata”.



Fonte - Acervo Pessoal

Para a finalização do projeto Batukinalata, foi desenvolvido com os alunos, no terceiro e no quarto bimestre, um repertório com músicas da cultura africana, com a finalidade de explorar o tema sobre a consciência negra, proposto pela escola. Assim, foi realizado um evento no final do ano letivo, que culminou com o dia da Consciência Negra. Neste dia, os alunos tiveram a oportunidade de socializar, com toda a escola,

os conhecimentos musicais adquiridos nas aulas de artes, por meio de uma apresentação artístico-musical, ao tocarem e cantarem uma música tradicional africana intitulada “Mohlang ke kgotlelang hae” (Quando eu voltar para casa), arranjo de Rudolf de Beer.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A importância do ensino de música na escola está justamente em proporcionar ao aluno, como afirma Joly (2003, p.117) o “desenvolvimento das suas habilidades estéticas e artísticas”, além do desenvolvimento da “imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal”. O projeto “Batukinalata” acabou por proporcionar aos alunos todos esses aspectos citados pela referida autora.

Um trabalho que proporcionou vivência e desenvolvimento musical, que nasceu da produção e manipulação de instrumentos musicais construídos a partir do aproveitamento de resíduos de latas, garrafas pet, retalhos de madeira, entre outros materiais, para a confecção de instrumentos de percussão utilizados pelos alunos nas aulas de arte. Um trabalho que proporcionou ainda a prática de conjunto com grupo “Curumim na lata”, além da execução repertório regional e apresentação de uma música da cultura africana para toda a escola.

Em relação ao convívio entre os alunos, foi possível observar o envolvimento coletivo na construção dos instrumentos musicais, desde a pintura com grafismos africanos, até o uso desse material nas atividades proposta nas aulas de arte. Esse trabalho coletivo contribuiu no desenvolvimento musical e social de cada aluno participante, pois eles aprenderam sobre trabalho coletivo, respeito mútuo, sem o qual não poderiam preservar os instrumentos, fazer música e conviver em harmonia com os demais colegas. É possível também perceber o desenvolvimento de habilidades musicais dos alunos, o interesse em aprofundar estes conhecimentos adquiridos, bem como a percepção de novas possibilidades do campo criativo a partir da utilização de materiais alternativos.

Ao longo do desenvolvimento do projeto “Batukinalata”, busquei sempre participar dos encontros de formação continuada em Arte oferecidas pela DDPM/SEMED em parceria com o programa Polo Arte na Escola UEA. Estes encontros foram importantes, pois na formação inicial, conforme Rodrigues *et al* (2017, p. 30), o professor não abstrai todos os saberes necessários para atender as necessidades de uma

sala de aula, porque esta muda de acordo com “cada realidade, e com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re) aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas. Os encontros de formação acabam por dar oportunidade de aprimorar conhecimentos sobre arte, de compartilhar e conhecer experiências pedagógicas em arte.

Nos encontros de formação que participei na SEMED, tive a oportunidade de vivenciar a troca de conhecimentos e experiências pedagógicas em arte e, ainda, combinar encontros de assessoria pedagógica com os coordenadores responsáveis por estas formações, especialmente da coordenadora geral do Polo Arte UEA, profa. Hirlândia Milon, por atuar na Universidade no âmbito da educação musical. Além dessas oportunidades vivenciadas durante esses encontros de formação, cheguei a receber convites, por parte dos referidos coordenadores, para apresentar o projeto em três eventos de arte-educação que ocorreriam na cidade, em 2017.

Assim, no referido ano, apresentei, por meio de comunicação oral, o projeto “Batukinalata” no I Seminário Municipal de Arte na Educação da SEMED (Figura 6), no dia 04 de outubro, ocorrido nas dependências do Centro Municipal de Arte Educação Aníbal Beça, no evento Socialização das Práticas Formativas da SEMED, realizado na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), em novembro, e no evento “A arte de quem ensina”, no mesmo mês, realizado na Escola Superior de Artes e Turismo da UEA. Em todos esses eventos foi dada também a oportunidade de exposição dos instrumentos produzidos pelos alunos.

Figura 6 – Apresentação no I Seminário Municipal de Arte na Educação da SEMED



Fonte - Acervo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Batukinalata, portanto, veio contribuir de maneira significativa para a minha formação e prática pedagógica como professora da disciplina de artes em uma escola municipal. Com a assessoria pedagógico-musical dos professores coordenadores do Programa Arte na Escola da UEA, com a colaboração do aluno de música da UEA, com a ajuda do músico João Paulo e com a aproximação com o projeto “Curumim na Lata”, pude ampliar o meu olhar sobre o ensino e aprendizagem de música em escolas de educação básica e sua importância para o desenvolvimento cultural, artístico e social de alunos dessas escolas, como relatado neste artigo sobre a experiência com os alunos da Escola Municipal Olga Figueiredo .

Com os resultados alcançados pelo Projeto “Batukinalata”, acredito que os diversos conteúdos abordados em sala de aula ampliaram o olhar criativo dos alunos para o meio que o cercam, compreendendo o ambiente como um universo de possibilidades para seu desenvolvimento individual e social.

Atividades pedagógicas como essas, que levam o aluno a construir seus próprios instrumentos musicais, tem sua importância por levar os alunos a se “relacionarem de modo mais íntimo e integrado com a música”, mas isso não significa que essas “peças devam substituir o contato com instrumentos convencionais, industrializados ou confeccionados artesanalmente (BRITO, 2003, p. 69).

A experiência pedagógica com este projeto me fez perceber a importância da realização de um trabalho coletivo, não somente dentro do projeto propriamente dito, mas também em relação às parcerias mencionadas acima. As parcerias que fiz com professores, músicos e grupos musicais foram se consolidando ao longo do processo, pois isso mesmo, permitiu novos olhares para o fazer pedagógico e artístico musical dos alunos, favorecendo um aprendizado dos elementos musicais de forma prática.

A despeito das dificuldades como falta de instrumentos convencionais, sala de aula apropriada e de pouco tempo para as aulas de artes na escola, entre outras dificuldades, procurei desenvolver o projeto da melhor maneira possível. Apesar dos desafios elencados, acredito na importância do projeto “Batukinalata” na escola, por promover novas experiências aos alunos, ao despertar novos caminhos no fazer e no apreciar da música e da arte. Neste sentido, foi possível perceber o desenvolvimento de habilidades musicais dos alunos integrantes do projeto, o interesse em aprofundar os conhecimentos vivenciados, bem como a percepção de novas possibilidades

do campo criativo a partir da utilização de materiais alternativos.

REFERÊNCIAS

BASTIÃO, Zuraida Abud. Prática de conjunto instrumental na educação básica. In: *Música na Educação Básica*. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

BRITO, Teca Alencar. *Música na educação infantil*. São Paulo: Petrópolis, 2003.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

RODRIGUES, Polyana Marques; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. In: *Saberes docentes em ação*, v. 03, n. 1, set, 2017.